CISION

Diário de Coimbra

ID: 18157609

11-09-2007

Tiragem: 12917
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 5
Cores: Preto e Branco
Área: 22,94 x 26,51 cm²
Corte: 1 de 2

Quase uma centena participa em Coimbra nas XXII Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática

# Jovem olímpica de Leiria diz que a "Geometria é o que assusta toda a gente"

**Portugal acolhe pela primeira vez estas olimpíadas, sendo, dos países participantes, o último a organizar a competição. Este ano com um convidado especial: Moçambique**

CARLO SANTOS

FIGUEIREDO

Equipas são resultado de uma selecção em que estiveram envolvidas 20 milhões de pessoas

Vem de Leiria, chama-se Eloísa Pires e é a única participante da região Centro, de um grupo de quatro portugueses, que realiza, hoje e amanhã, juntamente com quase uma centena de jovens entre os 15 e os 18 anos de idade, as duas longas provas das XXII Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática (OIAM), que, pela primeira vez, decorrem em Portugal, na cidade de Coimbra.

Para a estudante do 12.º ano da Escola Secundária Domingos Sequeira, medalhada nas Olimpíadas Portuguesas de Matemática quando frequentava o 8.º ano, a disciplina está longe de ser um bicho papão, mas, revela, «a Geometria é o que assusta toda a gente». Mesmo entre estes jovens "cérebros".

Como tem pela frente duas provas de quatro horas e meia cada, ontem à noite a prioridade era «deitar cedo». Para poder «dar o melhor» é «importante estar bem fisicamente», disse, em declarações à Imprensa, à margem da cerimónia de abertura das Olimpíadas, ontem à tarde, no Teatro Académico de Gil Vicente.

Quanto ao forte espírito competitivo que envolve um encontro destes, onde estão os melhores de 23 países, para esta estreante nas OIAM parece não existir. «Somos um grupo de jovens que resolve uns problemas de Matemática e que acabam por se tornar amigos», reage.

Antes mesmo de decorridas as provas, as expectativas de Eloísa Pires, em relação ao convívio e à partilha de experiências, já foram ultrapassadas: «É incrível. É muito fácil darmo-nos bem aqui».

Aos 18 anos de idade, Eloísa Pires pretende entrar num curso superior de Matemática.

Da equipa portuguesa fazem, ainda, parte João Matias e João Guerreiro, que, em 2006, conquistaram duas medalhas de bronze – nas OIAM no Equador – e o também estreante Vasco Moreira.

De acordo com Paula Oliveira, presidente da comissão organizadora das OIAM – uma organização conjunta do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) e da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) –, as equipas presentes são o resultado de um processo de selecção em que estiveram envolvidos 20 milhões de pessoas (alunos e professores) – o mesmo disse Nuno Crato, presidente da SPM.

## Muito mais do que uma competição de elite

Trata-se, para a professora da FCTUC, de uma «impressionante movimentação em torno da Matemática», que, para lá do «conceito de competição de elite», tem um valor mais amplo: jovens de três continentes (além da Europa e da América, este ano também de África, com a participação de Moçambique) estabeleceram novas metas para o seu desempenho na disciplina.

Segundo a docente de Matemática, os jovens olímpicos «vivem realidades políticas e sociais distintas, mas partilham uma paixão comum pela disciplina do rigor, da lógica e da racionalidade, que lhes permite construir espaços de entendimento».

São, segundo disse, «protagonistas do crescimento do continente da Matemática, em que está ancorado o desenvolvimento da humanidade», assim como «atletas olímpicos» que representam, ainda, «uma possível futura carreira na ciência».

Por sua vez, o director geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, Luís Capucha, falou do «grande contributo» das olimpíadas – também da Física e da Química –, «reconhecidamente áreas onde o sistema de ensino enfrenta dificuldades», para o gosto da aprendizagem destas disciplinas, dizendo que os portugueses não estão condenados, por qualquer determinismo, a manterem-se no estádio de desenvolvimento em que se encontram.

Remonta a 1985 a realização das primeiras OIAM – na Colômbia –, 26 anos depois das primeiras Olimpíadas Internacionais de Matemática (em 1959, na Roménia).

Nesta 22.ª edição das OIAM participam estudantes de Portugal, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Portugal é o último a receber o encontro.

Recorde-se que em Setembro de 2006 também se realizaram, pela primeira vez em Portugal, e também na FCTUC, as Olimpíadas Ibero-Americanas da Física.●

## PR elogia "impulso" que Olimpíadas podem dar à disciplina

Num discurso lido pelo vice-reitor da UC, Avelãs Nunes, o Presidente da República (PR), Cavaco Silva, presidente da comissão de honra destas OIAM, valorizou o «impulso que pode dar à divulgação e promoção do ensino da Matemática entre os jovens a realização, em Portugal», deste encontro. Uma iniciativa que, escreveu o Chefe de Estado, estimula o raciocínio e o gosto pelo saber. Por outro lado, para o PR, este é um tipo de competição que educa para uma «atitude sadia», a de preparar os jovens a enfrentar as dificuldades com que, futuramente, se vão deparar no dia-a-dia.●

CISION

Diário de Coimbra

ID: 18157609

11-09-2007

Tiragem: 12917
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 7,02 x 2,41 cm²
Corte: 2 de 2

Olimpíadas de Matemática

## Jovens "cérebros" dão o máximo em Coimbra

Página 5